

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROBSON SOARES SCHVANZ

**EVASÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
CACOAL**

CACOAL/RO

2016

ROBSON SOARES SCHVANZ

**EVASÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE
CACOAL**

**Artigo Científico apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Câmpus
Prof. Francisco Gonçalves Quiles como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.**

CACOAL/RO

2016

S397e Schvanz, Robson Soares.
Evasão do profissional contábil: um estudo no município de Cacoal/ Robson Soares Schvanz – Cacoal/RO: UNIR, 2016. 35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientadora: Prof.^a Dra. Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira

1. Ética profissional. 2. Contador. 3. Evasão. 4. Mercado de trabalho. I. Oliveira, Nilza Duarte Aleixo de. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 657:17

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo Científico - TCC intitulado “**A evasão do Profissional Contábil: um estudo no município de Cacoal/RO**”, elaborado pelo acadêmico Robson Soares Schvanz, foi avaliado pela banca examinadora em ____de _____de 2016, tendo sido _____.

Prof.^a Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira
Presidente

Prof.^a Dra. Suzenir Aguiar da Silva Sato
Membro

Prof.^a Me. Cleberson Eller Loose
Membro

CACOAL/RO
2016

EVASÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CACOAL

Robson Soares Schvanz¹

RESUMO: A profissão contábil é considerada uma das profissões mais promissoras do século XXI, com um espaço de trabalho que abrange mais de trinta áreas de atuação, ofertando possibilidades para que o profissional seja bem sucedido no mercado de trabalho, no entanto, de acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Rondônia, o quantitativo de registros baixados no período de 2012 a 2014 mostrou-se significativo. Desta forma, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar as razões que motivaram os profissionais contadores a efetuarem a baixa de seus registros e evadirem-se da área Contábil, o qual se desenvolveu por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, realizada com 45 ex-contadores, nos meses de abril e maio de 2016. Os principais resultados encontrados apontaram que a evasão dos profissionais deu-se pela falta de afinidade com a profissão, desvalorização profissional e concorrência desleal. Outra razão, não menos relevante, refere-se ao exercício de funções que não exigem o registro no CRC (RO), como os que atuam em órgãos públicos em diversas funções que não de contador.

Palavras-Chave: Profissional contábil; Evasão; Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade como forma de controlar o patrimônio existe desde os primórdios e se apresenta como auxílio para a sobrevivência e controle das organizações dos mais variados ramos. No entanto, em virtude do desenvolvimento global, dos avanços tecnológicos e legislativos a busca por profissionais de amplo conhecimento na área contábil se faz necessária e urgente.

Marion (2008) e Iudícibus (2010) afirmam que a profissão contábil é a profissão do século XXI, com as melhores possibilidades de ter uma excelente carreira com mais de trinta áreas de atuação, no entanto, o profissional deve ser ético, íntegro e atualizado, com capacidade de fornecer as melhores informações, prestando assim um excelente trabalho para que possa ser reconhecido no mercado.

Com o crescimento contínuo das organizações e complexidade dos negócios, atrelada à velocidade da informação que, por sua vez, estabelece ao mundo corporativo uma nova forma de realizar suas operações empresariais e trazendo grandes oportunidades aos

¹ Acadêmico Concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da professora Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira.

profissionais da área contábil. Tais inovações geram desafios, entre eles a convergência às Normas Internacionais, *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS) e Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), atualização constante das novas legislações, Sistemas de Informações avançados e outros (ALVES, 2010; MEDEIROS; BORGES, 2007).

Mesmo com a perspectiva de uma excelente carreira na profissão contábil apontada por Marion (2008) e Iudícibus (2010), de acordo com dados do Conselho Regional de Contabilidade (CRC) do Estado de Rondônia, a evasão do profissional da área contábil no período de 2012 a 2014 apresentou números significativos, uma vez que 745 profissionais baixaram seus registros junto ao Conselho Regional de Contabilidade nesse período.

Diante do exposto, a pesquisa apresentou a seguinte questão de pesquisa: quais razões motivaram os contadores a efetuarem a baixa de seus registros e evadirem-se da área contábil no período de 2012 a 2014?

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar as razões que motivaram os profissionais contadores a efetuarem a baixa de seus registros e evadirem-se da área Contábil. Além de levantar o perfil do profissional evadido, abordando seus principais desafios e a percepção de tal profissional sobre a contabilidade na atual conjuntura do mercado.

O estudo do tema em questão torna-se importante para o crescimento da profissão contábil, levando em conta o desenvolvimento de um estudo científico que se propõe a analisar as razões que motivaram os profissionais contadores a efetuarem a baixa de seus registros e evadirem-se da área Contábil, com o intuito de gerar conhecimento para o estudo da Contabilidade, para o Órgão Regulador, bem como para os atuais e futuros profissionais da área. Marin, Lima e Nova (2014), chamam a atenção para a falta de estudos focados no profissional contábil, sobre suas competências, imagem e valorização perante a sociedade.

Quanto à metodologia adotada, configurou-se como pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A técnica de pesquisa foi por meio de entrevistas com ex-contadores que tiveram seus registros baixados no período de 2012 a 2014, com apoio de um roteiro semi-estruturado e também via e-mail, visando alcançar maior número de respondentes. A pesquisa foi aplicada no período de abril a maio de 2016, com 45 pesquisados.

Além da presente introdução, este trabalho compõe-se de: fundamentação teórica com abordagem dos temas: Perspectivas e Desafios da Profissão Contábil no Brasil; o Perfil do Profissional Contábil; Responsabilidade do Profissional Contábil; e Exercício da Profissão Contábil e do Registro Profissional. Na sequência, tem-se a metodologia, a análise de dados, considerações finais e as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção trata do referencial teórico com abordagem das seguintes temáticas: Perspectivas e Desafios da Profissão Contábil no Brasil; o Perfil do Profissional Contábil; Responsabilidade do Profissional Contábil; e Exercício da Profissão Contábil e do Registro Profissional.

2.1 PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL

A evolução da contabilidade está intimamente ligada ao progresso da humanidade, sempre relacionado ao patrimônio, portanto quanto maior a riqueza, mais necessidades de controle e conhecimento, este fato é observado e analisado sob o desenvolvimento do país.

A evolução da contabilidade brasileira pode ser dividida em três principais períodos, conforme evidencia a figura 1:

Período	Descrição das Perspectivas Históricas
I - Contabilidade Contemporânea	Inicia-se com a chegada da família real ao Brasil no início do século XIX; é um marco histórico, o qual autorizou a abertura dos portos da Colônia para negociação e movimentação dos recursos do império Português, onde se pode afirmar o início das perspectivas da profissão contábil no Brasil, com a criação em 1809 do ensino de Contabilidade no País, intitulada “aula Prática”.
II - Contabilidade Moderna	Primeiras discussões, em 1926, sobre a padronização das Normas Contábeis no Brasil, com o intuito de um mesmo entendimento dando uma mesma forma às Demonstrações Contábeis, que só teve a sua regulamentação em 1940, por meio do Decreto e Lei. 2.416/40 e 2627/4016, com inovações significativas, onde já padronizava as Demonstrações Contábeis, por sua vez de suma importância para análise das demonstrações ao longo dos períodos.
III - Contabilidade Científica	O terceiro período da evolução e perspectivas da atividade contábil no Brasil inicia-se com a criação e promulgação da Lei nº 6.404/1976, considerado um marco importante na evolução contábil brasileira, delineando e padronizando as informações que seguem até 2007, com a criação da Lei 11.638/2007 que alterou e revogou alguns dispositivos da 6.404/76.

Figura 1 - Principais períodos da Evolução da Contabilidade

Fonte: Peleias *et al* (2007); Bacci (2004); Gerson (2008); Consenza, Gomes e Devillar (2015).

Pode-se relacionar os fatos históricos da contabilidade brasileira com as perspectivas da profissão Contábil, onde em 1809 criam-se os primeiros ensinamentos da contabilidade no Brasil devido à necessidade do profissional para controlar o patrimônio, não sendo diferente no atual século XXI.

Segundo Marion, (2008), a contabilidade pode ser considerada a profissão do século XXI, com todas as transformações do mundo globalizado e o crescente desenvolvimento continuado das organizações, pode-se afirmar que “são excelentes as perspectivas para a

profissão contábil, considerando que a sociedade concentra sua atenção no novo recurso – a informação: a Contabilidade, por excelência, é a ciência da informação”.

Já para Purificação e Buesa (2014, p.19), os contadores que querem se destacar necessitam buscar “constantemente conhecimento, atualização através de eventos, palestras e demais, voltados para a área contábil, e devem realizar leituras constantes, para que possam ser profissionais em destaque, e serem contratados para os mais diversos cargos oferecidos na área contábil”.

Afirmam Iudícibus *et al* (2010, p.8) que a posição em que se encontra o mercado de trabalho do profissional contábil no Brasil é de alto nível, em média um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro. “Entretanto, tal papel traz em si, além das capacitações técnicas e profissionais inerentes, alta dose de ética, de prudência, de zelo, de severidade, de costumes e de integridade”.

Segundo Marion (2008) “estamos diante da profissão com as melhores perspectivas do mercado, diante de uma nova etapa na área contábil, ou seja, a fase mecânica cedeu lugar à fase técnica, e está numa nova fase de transição para da 'informação”.

Em uma pesquisa realizada por Tamer *et al* (2013) foram analisados 690 anúncios de vagas de emprego para profissionais da área contábil, sendo que 66% eram destinados a cargos auxiliares, 22% a cargos de chefia e 11% a cargos de gerência. Segundo a pesquisa para os níveis básicos e de chefia, os conhecimentos mais demandados foram os relacionados à contabilidade geral, tributária e tecnologia da informação (TI). Já para o nível de administração, o conjunto de conhecimentos de maior destaque referiu-se à contabilidade gerencial e gestão empresarial, seguido pela TI.

Segundo dados apresentados pela revista Exame (2011), a profissão contábil está entre as 10 profissões com maior escassez de profissional qualificado, que seja apto para enfrentar o mercado globalizado. A pesquisa foi realizada com 876 entrevistados, dos quais 57% afirmam a falta de profissionais com qualificação para ocuparem postos em aberto.

Os desafios do profissional contábil perante um mercado tão exigente são os mais diversificados, entre eles a Convergências às Normas Internacionais de Contabilidade e outros. A globalização das informações é crescente num universo que tanto as empresas, quanto quem está trabalhando com suas informações, podem se estabelecer em qualquer lugar do mundo. O primeiro passo é entender as mudanças e participar da adoção das mesmas, no caso do Brasil que já vem adequando-se às Normas Internacionais desde 2008, é inevitável, não há como fugir, pois as empresas possuem filiais, controlas e coligadas nos mais diversos

países, no entanto o *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS) está se tornando a linguagem contábil oficial do mundo (ALVES, 2010).

Segundo Alves (2010), as principais áreas que sofreram com as convergências para as IFRS/CPC, dentro de curto prazo que tem regras específicas para contabilização são as seguintes: ativos biológicos, concessões, construtoras, incorporadoras, bancos, seguradoras, telefonia. Para empresas que atuam nesses seguimentos, é importante saber quais demonstrações financeiras devem ser apresentadas e quais as normas contábeis aplicáveis para atender às novas exigências. Faz-se necessário debater as melhores opções com os profissionais da informação Contábil.

Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2009, p. 114), com relação aos desafios da profissão contábil, os profissionais revelam encontrar diversos, como por exemplo: constantes mudanças na legislação (59,4%); falta de valorização profissional (35,6%); e concorrência desleal (34,7%). Apesar das dificuldades apontadas, os entrevistados, em sua maioria (90,9%), estão satisfeitos com a profissão.

Em outra pesquisa realizada pelo CFC (2013) sobre os principais desafios da área contábil, os mais apontados foram: falta de valorização pela sociedade (76,4%); constantes mudanças na legislação (76,8%); burocracia dos órgãos públicos (78,6%); concorrência desleal (57,7%); falta de unidade da classe (65,6%); carência de bons cursos a preço acessível (68,1%).

A pesquisa do CFC apresenta um aumento nos percentuais de 2009 para 2013, a cada ano os desafios enfrentados pelos profissionais da área contábil estão sendo mais intensificados. Tal situação exige do profissional contábil competência, atualização profissional e educação continuada para manter-se competitivo.

2.2 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A Contabilidade é uma ciência que tem a geração de informações como um de seus objetivos principais, portanto, é chamada a dar respostas a esses novos desafios, desenvolvendo mecanismos que possam fornecer informações adequadas e necessárias aos processos de gestão que, por sua vez, possam dinamizar as operações da empresa.

Como consequência das demandas lançadas para a contabilidade, julga-se a necessidade de alteração na formação dos profissionais, para possibilitar, na atuação profissional, o atendimento às novas necessidades de informação impostas à contabilidade, consequentemente, define o novo perfil profissional, necessárias para sobreviver nas mais

diversas áreas, colocadas por um processo de reestruturação produtiva capitalista (DEITOS, 2008).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Resolução CNE/CES 10/2004, nos seus arts. 1 a 8, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, dispõe que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem estabelecer em seus Projetos Pedagógicos o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades.

O parecer CNE/ CES nº 146/02, estabelece o perfil desejado do formando do curso de Ciências Contábeis, qual seja: “perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares”.

A principal característica do perfil desta profissão, no século XXI, será o conhecimento aplicado. Não menos importante que o teórico científico, todavia, o contabilista precisa ser um profissional flexível, autodidata e preparado para enfrentar desafios de uma profissão na qual a competição e as exigências crescem no atual mercado globalizado (VARGAS 2012).

Sua função, neste mercado, é considerada a de um gestor de informações. “Seu conhecimento deve ser amplo, compreendendo as Normas Internacionais de Contabilidade, legislação fiscal, comerciais e correlatas”. Outras habilidades imprescindíveis são: capacidade de se expressar de forma clara e sintética, ótima redação, domínio de recursos de Sistemas de informação (TI) (ZANLUCA, 2015, p. 1).

Segundo o CFC (2009), a pesquisa efetuada sobre o perfil do Contabilista atuante revelou tratar-se de um grupo formado por profissionais com grande experiência na área, na qual 70,5% atuam há mais de 15 anos e, ao mesmo tempo, de pessoas dedicadas à profissão, na qual 52,8% delas trabalham de 41 a 60 horas semanais. Quanto à situação profissional em relação à contabilidade, a maioria é formada por proprietários ou sócios de escritório de contabilidade (38,7%), autônomos (22,8%) e funcionários de empresa privada (22,2%).

Analisando, também, o perfil requerido pelo mercado, uma pesquisa realizada por Guimarães (2006) indica que as empresas buscam por um profissional de contabilidade que apresentem capacidade de participar na gestão da organização, e que tenha qualificação profissional continuada diligente das mudanças que ocorrem no cenário macroeconômico. Mudanças essas devido à Globalização e avanços tecnológicos, que podem implicar direta ou indiretamente nas legislações e sistemas de aplicativos e sistemas de informação (TI).

Entre tais atribuições que o Mercado exige do profissional estão a experiência profissional, conhecimentos diversos, idiomas, contabilidade gerencial, gestão empresarial, contabilidade societária, tributária, legislação societária, administração, economia, finanças, tecnologia da informação e as Normas Internacionais de Contabilidade (GUIMARÃES, 2006).

A Legislação Profissional cada vez mais regulamentada é um fator que leva as empresas a buscarem profissionais cujo Perfil atenda às mais variadas demandas, como as técnicas, ética e moral. Em sua pesquisa, Souza *et al* (2011) identificaram as principais habilidade e competências do contador, que tange no gerenciamento de equipes, honestidade, integridade, facilidade na gestão de conflitos e com grandes conhecimentos em contabilidade gerencial, finanças e custos.

Segundo pesquisa realizada por Pires, Ott e Damacena (2009) o profissional para ter um bom destaque no mercado de trabalho e ser competitivo deve “além de dominar a técnica contábil, desenvolver e aprimorar competências que transcendem os conhecimentos tradicionalmente relacionados à contabilidade (societária e fiscal), inclusive para atuar no nível operacional”. Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária representam 50%, enquanto conhecimentos reunidos nos grupos de Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial com 24,6%, e Administração, Economia e Finanças representam 21,2%.

2.3 RESPONSABILIDADE DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Segundo o CFC (2003), a responsabilidade inerente ao Contador e o Técnico em Contabilidade é referenciada nas diversas previsões dos Direitos Civil, Penal, Tributário, Comercial, Societário, Previdenciário, entre outros, e, principalmente, de forma clara, nas leis que tratam dos crimes tributários.

O Parágrafo Único do art. 1.177, do Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406/2002, reza que, no exercício de suas funções, os contadores são pessoalmente responsáveis perante os empresários-clientes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o cliente, com Responsabilidade Civil do Contador pelos atos dolosos. Para a responsabilização civil do contador, há de se observar três requisitos preliminares: I) conduta antijurídica (ilegal); II) existência de um dano; e III) relação de causalidade entre a conduta e o dano (GIALLUCA; TÁVARO, 2013).

O trabalho elaborado pelo contabilista tem garantia de cinco anos, por derivação óbvia do estabelecido na Legislação Tributária, que condiciona à prescrição quinquenária a maioria

dos tributos e contribuições, principalmente pelo que assegura o art. 27, do Código de Defesa do Consumidor, que em outras palavras registra “prescreve-se em 5 (cinco) anos o direito de exigir a reparação de danos causados por fato do produto ou serviço, contados do conhecimento do fato” (GIALLUCA; TÁVARO, 2013, p. 686).

Quanto à responsabilidade penal tratada nos arts. 297 e 298, do Código Penal prevê pena para quem falsificar ou alterar documentos públicos ou particulares, neles inclusos os Livros Mercantis, cuja pena pode ser de reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos e multa (CURIA; CÉSPEDES; NICOLETTI, 2014).

A responsabilidade do profissional contábil por crimes tributários é confirmada pelo Decreto Lei nº 5.844, de 1943, art. 39, § 1º, que está em plena vigência e define de forma clara e objetiva as responsabilidades do contador e do técnico em contabilidade, dentro do âmbito de sua atuação e no que se refere à parte técnica, “serão responsabilizados, juntamente com os contribuintes, por qualquer falsidade dos documentos que assinarem e pelas irregularidades de escrituração praticadas no sentido de fraudar o imposto” (PINTO 2013, P.17).

Considerando as responsabilidades do Contador, segundo a Resolução do CFC, nº 803/96, que aprova o Código de Ética do Profissional Contabilista (CEPC), determinando as responsabilidades dos Contabilistas no exercício de sua profissão, no seu art. 2º trata, especificamente, da responsabilidade do profissional e suas obrigações, como exercer sua profissão com zelo, diligência e honestidade, zelar pelas suas competências exclusivas, guardar sigilo sobre seu exercício profissional, ser interado de assuntos antes de emitir suas opiniões, ser íntegro e solidário em defesa da dignidade profissional (CFC 2003).

Conforme explana Medeiros (2007, p. 5), “as atitudes dos profissionais em relação às questões éticas podem ser a diferença entre o seu sucesso e seu fracasso. Basta um deslize, uma escorregadela, e pronto”. A sua imagem no mercado torna-se marcada, com a mancha da desconfiança, afetando não só o profissional, mais toda a classe, por isso o crescimento coletivo está em conformidade com o Código de Conduta.

No entanto, Vargas (2012) relaciona a ética ao mercado e as posições alcançadas pelos contadores, devido os mesmos estarem estritamente ligados à gestão de informações e a administração das organizações, no qual engloba a ética e a responsabilidade social, consequentemente, busca pelo profissional com as melhores qualificações necessárias à sobrevivência das organizações.

Em plena segunda década do século XXI, os profissionais lidam com informações das organizações, por sua vez de alta preciosidade econômica, que por si só põem à prova os

valores éticos do Contador. Entretanto, com a crescente complexidade dos negócios e das organizações, a contabilidade passa ser vista com outros olhos. É uma área que mais garante ao profissional um lugar no mercado. Contudo, não importando a sua área de atuação, seus trabalhos serão sempre visados, devem, portanto ser elaborados dentro dos padrões de conduta ética (RONDON, 2011).

É de suma importância que o contador entenda a real amplitude e suas habilidades, participando das ações diretamente para alcance das metas e objetivos da entidade, ganhando maior credibilidade e visibilidade, tanto empresarial como social, criando assim um vínculo duradouro. “A integridade demonstra a conduta do profissional diante dos seus pares, sua classe, clientes e concorrentes” (MEDEIROS; BORGES, 2007, p. 6).

O contador, no exercício de sua profissão atua em uma área de risco, uma vez que enfrenta alguns dilemas: “cumprir a norma ou cumprir os estatutos de quem o contratou”. O Contador é o mediador entre o fisco e o empresário, trabalha sob “pressão”, pois ambas as partes tem interesses sobre a organização, deve seguir as normas tributárias, fiscais e atender o empresário, mesmo que possa tal ato ser prejudicial a uma das partes, no entanto atentar-se a seguir a legislação (PINTO, 2013, p. 8).

Marion (2001) faz uma importante consideração em seu artigo “Os dois lados da profissão contábil”, o qual trata das vulnerabilidades e seduções que o profissional da contabilidade sofre, no entanto, o profissional deve estar atento ao Código de Ética Profissional, para melhor desenvolvimento profissional, buscar constantemente valores mais elevados, ser munido de honestidade e transparência, para não cair na lastimável teia da corrupção.

2.4 EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL E DO REGISTRO PROFISSIONAL

Os graduados somente estarão aptos a exercer a profissão contábil após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação, bem como aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos (PINTO, 2013). É requisito básico para iniciar a atuação profissional, o conhecimento da legislação aplicável à sua profissão, e principalmente aquelas voltadas ao exercício de sua profissão, além de contínuo desenvolvimento técnico-cultural (CFC 2003).

Segundo o CFC (2003, p.19), o Decreto-Lei nº 9.295/46, que regulamenta a profissão contábil, menciona em seu art. 12, Parágrafo Único, que o exercício da profissão, sem o

respectivo registro junto ao CRC no qual o profissional deverá estar vinculado é considerado infração ao citado Decreto. Todo contador profissional deve cumprir e fazer cumprir as leis inerentes a sua profissão, com responsabilidade moral, ética e social no seu exercício.

A Resolução nº 1.389/12, art. 6 e Decreto Lei nº 9.295/46, arts. 18 e 19 tratam que o profissional aprovado no Exame de Suficiência tem direito à Carteira Profissional, numerada e visada pelo Conselho Regional da sua respectiva região, documento que substituirá o diploma ou título e servirá de Carteira de Identidade e terá Fé Pública, nas três esferas públicas União, Estados e Municípios, somente receberão impostos referentes à profissão mediante apresentação da carteira de Registro Profissional (CFC, 2006).

Segundo a Resolução CFC nº 1.389/12, no seu art. 3º, o registro profissional divide-se em quatro categorias: Registro Definitivo Originário; Definitivo Transferido; Registro Provisório e Provisório Transferido (CFC, 2012).

O Registro Definitivo Originário é concedido pelo CRC da jurisdição de domicílio profissional, aos portadores de diploma devidamente reconhecido pelo MEC e aprovado no Exame de Suficiência, depois de protocolar o seu pedido por meio de requerimento e pagamento da taxa devida (CFC, 2012).

Dispõe a Resolução CFC nº 1.389/12, que “O Registro Definitivo Transferido é o concedido pelo CRC da jurisdição do novo domicílio profissional ao portador de Registro Definitivo Originário”. Este registro é pedido por meio de requerimento ao CRC do novo Estado ao qual o profissional mudou-se (CFC, 2012).

Já, o registro Provisório é concedido pelo CRC da respectiva jurisdição ao requerente graduado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade, que ainda não esteja de posse do diploma ou certificado devidamente registrado no órgão competente. Neste caso, o profissional tem até dois anos para apresentar o diploma sob pena de ter seu registro baixado excluindo-se da contagem o ano da concessão (CFC, 2012).

Conforme a Resolução CFC nº 1.389/12, o profissional que não deseja mais atuar na área ou não tenha afinidade com a profissão, poderá requerer alteração de registro ou baixa. A baixa do Registro Profissional, prevista no art. 25, poderá ser solicitada pelo Contador ou Técnico em Contabilidade na condição de interrupção ou de cessação de suas atividades na área contábil. Tal ato deve ser solicitado mediante requerimento dirigido ao CRC, o requerimento deverá ser entregue até 31 de março, com pagamento da anuidade proporcional aos meses decorridos, após 31 de março, o pagamento será integral (CFC, 2012).

Trata a Resolução do CFC nº 1.389/12, no seu capítulo III e arts. 28 e 29, que o Contador ou Técnico depois de baixado seu Registro Profissional, não poderá ser sócio, ou

titular de Organização Contábil ativa. Caso se dê a baixa do registro e do titular da organização contábil, deverá ser feita a alteração contratual transferindo as responsabilidades para outro sócio com registro ativo, caso não houver, baixa-se também a organização (CFC, 2012).

A evasão configura o ato de afastar-se do ponto em que se encontra, alterar o objetivo. Este é um fenômeno social complexo de interrupção no ciclo, seja de atuação profissional ou de estudos, os mais conhecidos são evasão escolar, de divisas e fiscal (GAIOSO 2005); (FERREIRA 2006).

O cancelamento é tratado no art. 21 da Resolução nº 1.389/12, aplicado no caso de falecimento ou cassação do Registro Profissional, decorrente de penalidade transitada em julgado ou por decisão judicial. Se por falecimento cancela-se o Registro Profissional e os débitos existentes (CFC, 2012).

E, por fim, a suspensão e cassação temporária da habilitação profissional que decorre da aplicação de penalidades julgada ou por decisão judicial. A suspensão, decorrido o prazo da penalidade, o registro se restabelece automaticamente e não necessita requerimento. Já, a cassação é a perda definitiva do Registro profissional que decorre de aplicação de penalidades transitada em julgado ou por decisão judicial, desde que homologada por 2/3 (dois terços) do Plenário do Tribunal Superior de Ética e Disciplina, que estabelece o cancelamento do registro profissional e de organização contábil individual ou por sociedade, caso não proceder com a alteração contratual necessária, transferindo a titularidade para outro capaz e ativo (CFC, 2012).

3 METODOLOGIA

Esta seção trata da metodologia da pesquisa, evidenciando os procedimentos adotados na consecução dos objetivos, bem como de sua caracterização.

O método adotado foi o dedutivo, uma vez trabalhou-se com a proposição focada na situação geral, com a finalidade de explicar as particularidades e assim chegar à conclusão da afirmativa (SANTOS 2005) e, quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como aplicada, que consiste em utilizar os resultados encontrados para solução dos problemas enfrentados na realidade (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Esta pesquisa configurou-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. No que se refere aos procedimentos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa bibliográfica utilizaram-se materiais já publicados em

livros, revistas, artigos, periódicos, dissertações, anais, dentre outros. Quanto à pesquisa documental, esta se embasou em relatórios extraídos do site do CRC (RO), bem como por contato direto, o qual forneceu, por e-mail, a listagem contendo os nomes, endereços de e-mails e telefones dos profissionais com Registros baixados no período em estudo.

Com base nesses dados, a pesquisa de campo foi realizada com profissionais evadidos da área contábil, com respectivos registros baixados no período de 2012 a 2014, no município de Cacoal, conforme figura 2.

Nº de profissionais com registro baixado no período de 2012 a 2014	Local da pesquisa	Período de realização da pesquisa	Técnica de coleta de dados e quantidade de pesquisados	% de pesquisados
			Entrevistas = 24	
111	Município de Cacoal	Abril e maio de 2016	Questionário via e-mail do profissional = 21	19%
-	-	-	45 pesquisados	41%

Figura 2 – Número de profissionais baixados no CRC de 2012 a 2014 *versos* números de pesquisados.

Fonte: CRC/RO (2015)

A técnica de coleta de dados foi por meio de entrevistas e também por e-mail com a utilização de formulário semiestruturado. O contato com os ex-profissionais do município de Cacoal, figura 2, deu-se inicialmente via e-mail com a finalidade de agendamento de entrevista. Para os contatos sem retorno, recorreu-se para a alternativa via telefone, visando, assim, alcançar o maior número de entrevistas.

Foi feita tentativa de contato com todos os profissionais constantes na listagem fornecida pelo CRC (RO), dos quais 24 (22%) agendaram e responderam à entrevista, 21 (19%) responderam o questionário via e-mail, 30 (27%) não moram mais no município de Cacoal e não mantiveram contato via e-mail, 28 (25%) não foram localizados, 8 (7%) não se dispuseram a responder por falta de tempo ou estavam fora do município, totalizando 100% com alcance de 41% do público alvo.

A técnica de análise de dados foi à análise de conteúdo, que compreende um conjunto de procedimentos utilizados para extrair os significados temáticos ou lexicais a partir da frequência da citação de alguns temas (CHIZZOTTI 2010).

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sessão serão evidenciados os resultados dos dados coletados na pesquisa de campo, a qual foi realizada junto aos ex-profissionais contadores do município de Cacoal,

com o objetivo de analisar as razões que motivaram esses profissionais a efetuarem a baixa de seus registros e evadirem-se da área Contábil.

O primeiro ponto abordado pela presente pesquisa refere-se à atual profissão dos ex-contadores e, de acordo com os entrevistados, 36% são funcionários públicos atuando em diversos setores, enquanto 9% são aposentados, 7% desempregados e 48% atuando nas mais diversas áreas profissionais: administradores, advogados, bancários, gerentes e outros, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Profissão atual dos profissionais que baixaram o registro junto ao CRC-RO.

Atividade Profissional atual	Qtde	%
Funcionário Público	16	36%
Aposentado (a)	4	9%
Desempregado (a)	3	7%
Auxiliar Administrativo, Bancário, Administrador, Empresário (a), Advogado, Assistente Financeiro, Coordenadora de curso de ADM, Estudante, Gerente/ de empresa Industrial, Gerente Administrativo, Licenciamento Ambiental, Pecuarista, Professor universitário, Professora Diretora Do Campus.	22	48%
Total	45	100%

Fonte: Pesquisa campo (2016)

Quanto à escolaridade, idade, sexo e estado civil dos entrevistados estes estão evidenciados na tabela 2. Observa-se que 66% dos profissionais que baixaram seus registros junto ao CRC (RO) encontram-se na faixa etária de 30 a 50 anos, 21% acima de 50 anos e 13% até 30 anos de idade.

Conforme tabela 2, nas entrevistas realizadas com os ex-contadores, 65% informaram a escolaridade máxima de graduação e 31% com pós-graduação. Em comparação com a pesquisa realizada pelo CFC (2013), os cursos de pós-graduação são mais efetivos e a educação continuada mais presente na vida profissional dos contadores, uma vez que 47,1% já possuem especialização. A formação acadêmica é um requisito fundamental no sentido de promover a educação integral do profissional, atualizar-se e atender às exigências do mercado (CFC, 2013).

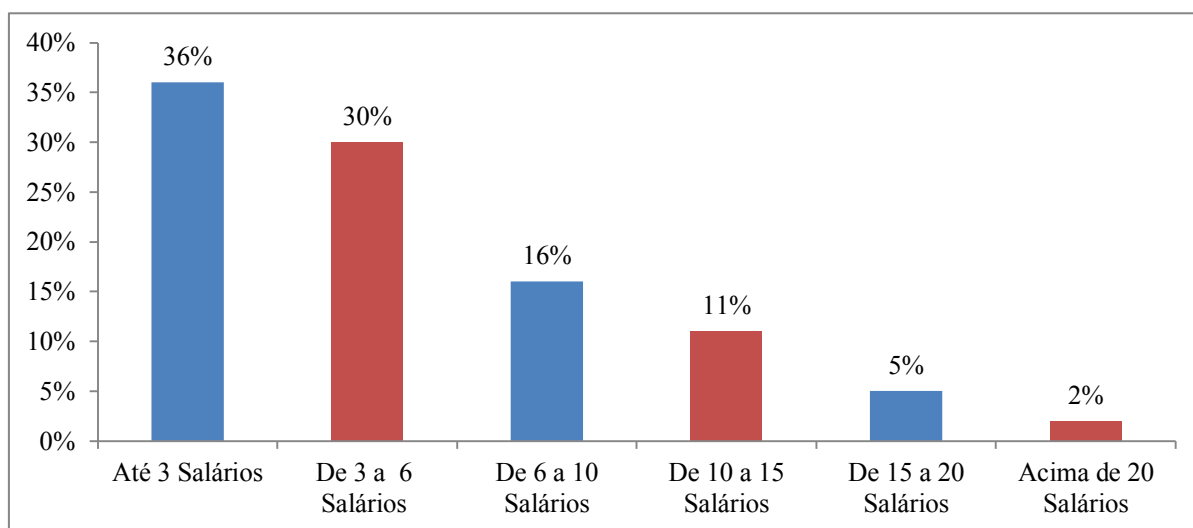
Quanto ao sexo, 58% são do sexo feminino e 42% do sexo masculino, destes 66% são casados e 18% solteiros, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Idade, sexo, estado civil dos Profissionais que baixaram o registro junto ao CRC-RO.

	Idade		Escolaridade		Sexo		Estado Civil	
	Até 30 anos	13%	Graduação	65%	Masc.	42%	Solteiro (a)	18%
Ex-contadores	De 30 a 40 anos	33%	Pós – Graduação	31%			Casado (a)	66%
	De 40 a 50 anos	33%					União Estável	5%
	Acima de 50 anos	21%	Mestrado	2%	Fem.	58 %	Divorciado (a)	11%
			Doutorado	2%				

Fonte: Pesquisa campo (2016).

Na sequência, questionou-se sobre a renda dos ex-profissionais de contabilidade, 66% informaram que ganham até 6 salários mínimos, 16% tem renda de 6 a 10 salários mínimos, enquanto 11% ganham de 10 a 15 salários mínimos e apenas 2% acima de 20 salários mínimos, conforme figura 3. Comparando com a pesquisa realizada pelo CFC (2013), 20,1% dos profissionais atuantes informaram perceber uma remuneração acima de 10 salários mínimos, e 9,5% acima de 20 salários mínimos. Observa-se no comparativo das duas pesquisas que os profissionais atuantes apresentam melhor remuneração do que os evadidos, o que confirma o posicionamento de Iudícibus *et al* (2010) ao mencionarem que o mercado de trabalho para a profissão contábil encontra-se em alta no sentido financeiro.

**Figura 3 – Renda mensal atual dos ex-contadores.**

Fonte: Pesquisa campo (2016)

Quando questionados sobre a formação acadêmica, os entrevistados informaram que cursaram outras graduações nas mais diversas áreas, em busca de novas oportunidades no mercado de trabalho, distribuindo-se nas seguintes graduações, conforme tabela 3: direito com

15%, farmácia 2%, Filosofia 2%, Pedagogia 2% e Matemática 2%, todavia, 78% não cursaram outra graduação e exercem suas funções como funcionários públicos ou empresários.

Tabela 3 – Formação acadêmica em outras áreas

Formação em outra graduação	%
Direito	15%
Farmácia	2%
Filosofia	2%
Pedagogia	2%
Licenciatura em matemática	2%
Não possui outra graduação	78%
	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Na sequência, questionou-se aos entrevistados qual o principal motivo que os levou a ingressar no curso de Ciências Contábeis, dentre os principais motivos apontados pelos ex-contadores destacam-se a afinidade com a área, representando 44% dos pesquisados, por não ter outra opção para 22%, incentivo de amigos 16% e porque já atuava na área como auxiliar, para 16% (figura 4). Os entrevistados argumentaram que no ato de escolher o curso de graduação vislumbraram as áreas que melhor remuneraram ou por incentivo de amigos e familiares e, que o correto é fazer uma análise prévia do curso escolhido sem intervenções.

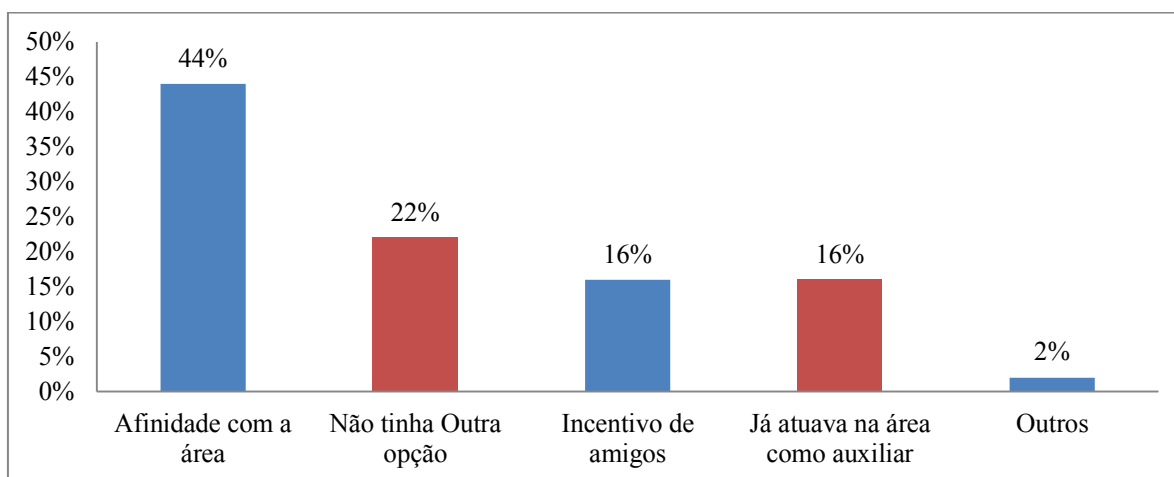


Figura 4 – Principais motivos de ingressar na Graduação em Ciências Contábeis.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Com a conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis, o principal motivo que levou os Bacharéis a requererem o registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade

(RO) foi a perspectiva de aprovação em concursos públicos para 57% dos entrevistados e, o segundo motivo foi a pretensão de atuarem como contadores de empresas para 32%, conforme figura 5. Destaca-se que, para a atuação como contadores, os graduados somente estarão aptos ao exercício da profissão contábil, após aprovação no exame de suficiência e registro requerido junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), a que estiver sujeito (PINTO, 2013) e (CFC, 2003).

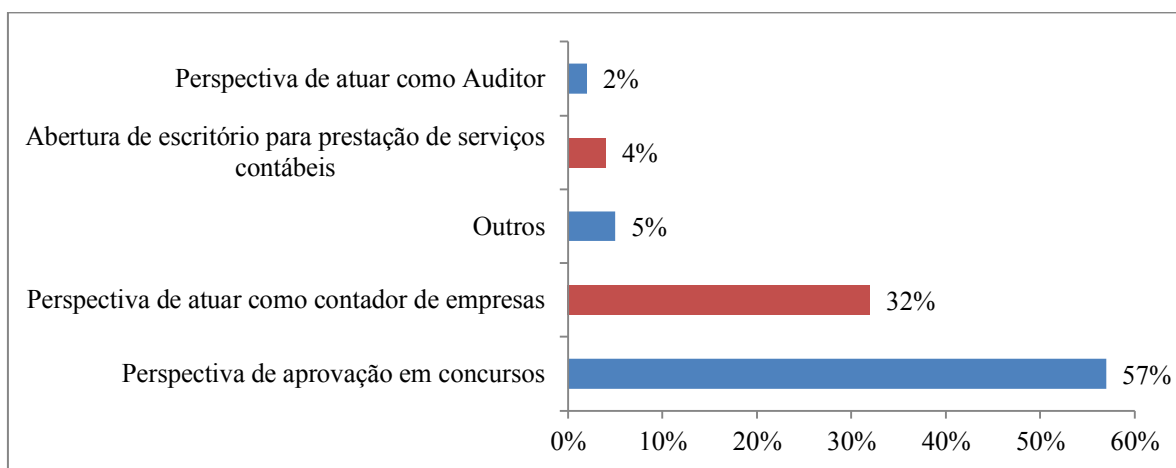


Figura 5 – Principais motivos para Requerer Registro Junto ao CRC – RO.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Outro questionamento dirigido aos pesquisados refere-se à capacidade e preparação dos mesmos para atuarem no mercado de trabalho com a conclusão do curso, de acordo com a figura 6, 43% dos graduados em contabilidade ao ingressarem no mercado de trabalho sentiram-se preparados, no entanto 53% manifestaram a condição de pouco preparado, com insegurança para o exercício da profissão e, somente 4% sentiram-se despreparados para atuar no mercado da profissão contábil.

O Ministério da Educação, por meio da Resolução CNE/CES 10/2004, estabelece as diretrizes curriculares e o perfil do egresso esperado pelo mercado de trabalho em termos de competências e habilidades, o qual requer responsabilidade social, capacitação e atuação técnica, com competências inter e multidisciplinar, para que os concluintes sintam-se mais seguros ao ingressarem no mercado. Também salienta Vargas (2012), que o perfil do profissional almejado pelo mercado do século XXI e o conhecimento aplicado e também o teórico científico, sempre preparado para cumprir as exigências do mercado globalizado.

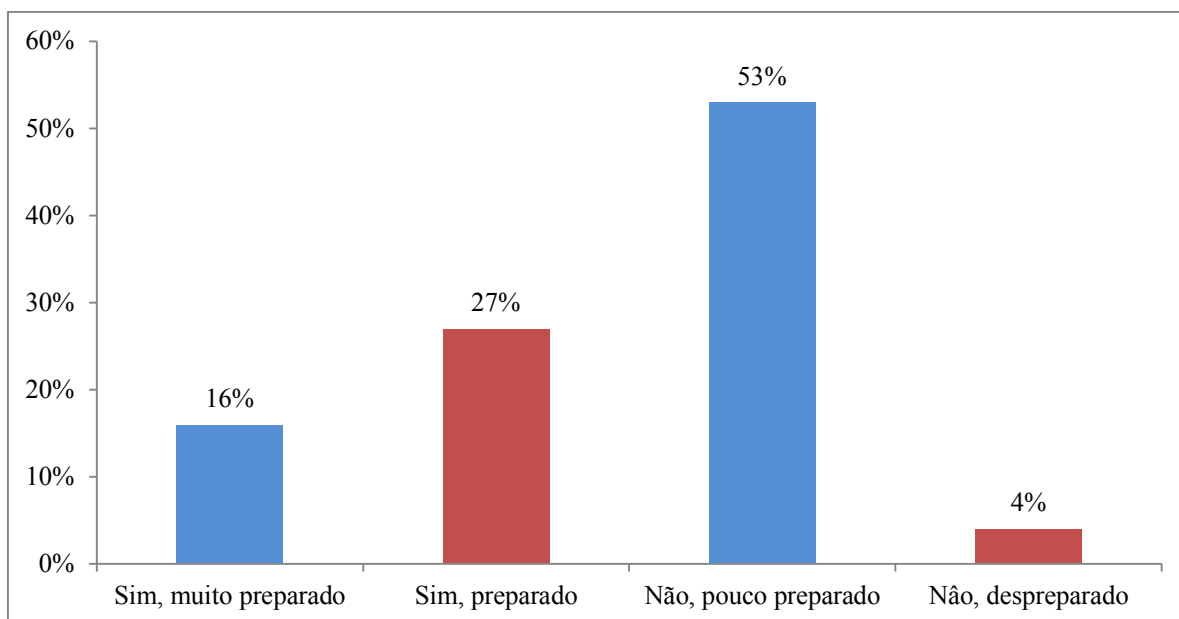


Figura 6 – Capacidade para atuar no mercado de trabalho

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Na sequência questionou-se aos pesquisados quanto tempo exerceram a profissão contábil, com a conclusão do curso, 65% dos entrevistados não exerceram a profissão de contador, somente 35% atuaram na área contábil. Destes 18% atuaram até 5 anos, 11% exerceu de 5 a 10 anos e, somente 6%, de 10 a 30 anos. Quanto aos 65% que não atuaram, estes informaram que foi devido à aprovação em concursos públicos.

Considerando os resultados quanto ao número de aprovados em concursos públicos com a conclusão do curso de Ciências Contábeis, pode-se dizer que o conhecimento adquirido é amplo e favorece o ingresso no mercado de trabalho nas mais diversas áreas de atuação Marion (2008) e Iudicibus (2010).

Para os que atuaram na profissão questionou-se quanto ao número de horas diárias que dedicavam ao trabalho contábil, segundo os entrevistados 45% trabalhavam até 6h diárias e 40% até 8h diárias no escritório e informaram que não é possível trabalhar mais de 8h utilizando o computador. Já, 15% disseram que se faz necessário trabalhar mais de 8h para se alcançar sucesso na profissão contábil, conforme evidencia a tabela 4.

Tabela 4 - Tempo de exercício na profissão e o nº de horas dedicadas ao trabalho.

Tempo de exercício na profissão contábil	
Nunca exerceu	65%
0 – 5 anos	18%
5 – 10 anos	11%
10 – 20 anos	2%
20 – 30 anos	4%
Total	100%
Horas diárias dedicadas à profissão contábil	
0 às 6h	45%
Até 8h	40%
Até 9h	5%
Acima de 12	10%
	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

A contabilidade oferece uma diversidade de áreas para atuação, as quais se podem citar: contabilidade financeira, profissional liberal, professor, pesquisador, contabilidade de custos, perito, analista, etc. Neste sentido, questionou-se aos entrevistados qual a função ocupada durante o tempo em que exerceu a profissão contábil, a de empregado foi a mais exercida, conforme resposta de 23% dos entrevistados. Todavia, essa questão confirma a resposta anterior, uma vez que os entrevistados ratificaram que não atuaram na área com a conclusão do curso, ou seja, 65% disseram nunca ter exercido a profissão contábil, mesmo com registro no CRC, uma vez que foram aprovados em concursos públicos, conforme tabela 5.

Tabela 5 – Principais áreas de atuação dos entrevistados na profissional contábil.

Área de atuação	%
Empregado	23%
Profissional Liberal	2%
Proprietário de empresa Contábil	4%
Professor	2%
Perito Contábil	2%
Analista Financeiro	2%
Nunca exerceu a Função	65%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Buscando conhecer a qualidade de vida no trabalho dos ex-profissionais, questionou-se sobre a quantidade de dias que gozavam de férias por ano, 48% não responderam, 35% informaram que tiravam suas férias normalmente, 8% dos respondentes alegaram que não tinham tempo para gozar as férias por serem proprietários de empresas prestadoras de serviços

contábeis, 5% se beneficiavam de 20 dias, sendo que, para 2% somente a possibilidade de gozar 10 dias de férias no ano, conforme figura 7. De modo geral, os pesquisados mantiveram uma boa relação entre trabalho e descanso, todavia, para os proprietários de empresas prestadoras de serviços contábeis, considerando suas responsabilidades gozam períodos de férias mais curtos.

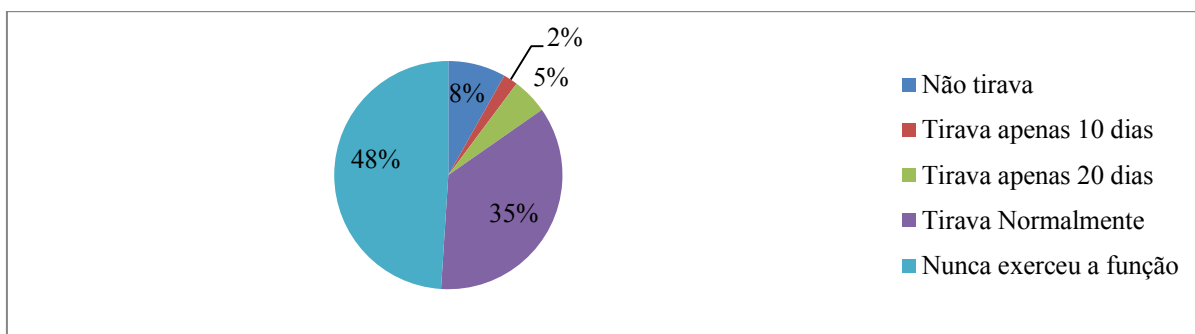


Figura 7 – Gozo de férias quando exerceu a profissão contábil.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

O profissional contábil, assim como para as demais profissões, para manter-se no mercado cada vez mais globalizado e exigente, a busca por conhecimento e aprimorar suas competências no seguimento de sua atuação deve ser contínuo. Com essa orientação, indagou-se aos entrevistados quanto ao tempo despendido para estudos contínuos, atualizações e leituras, para 29% dos entrevistados, o tempo era insuficiente não restando tempo para leituras, devido à carga diária de trabalho, 44% informaram que tinham de 1h a 2h diárias para tal atividade, para 10 % normalmente tinha acima de 3h diárias, conforme figura 8.

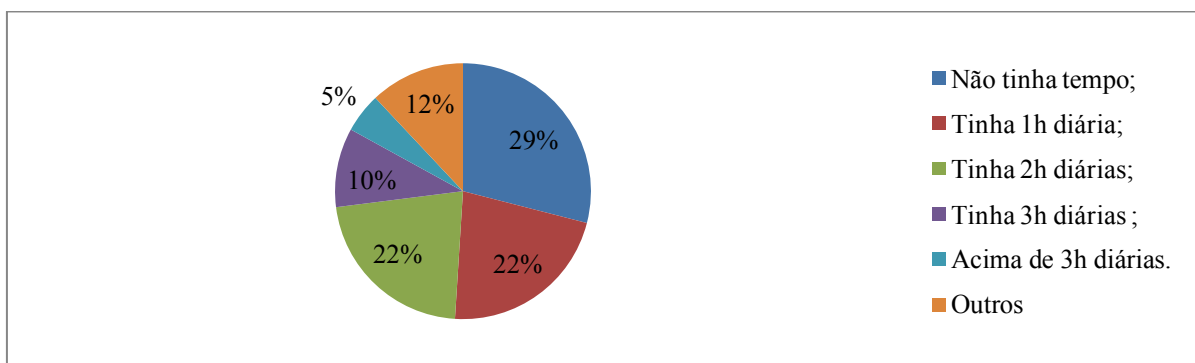


Figura 8 – Tempo dedicado diariamente para leituras e atualizações de legislação e assuntos contábeis.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Conhecer as razões da evasão dos profissionais da área contábil compreende o principal objetivo deste estudo. Desta forma, questionou-se aos entrevistados o que os motivou efetivar a baixa de seus registros junto ao CRC (RO). Para 27%, a baixa do registro

deu-se por exercer profissão que não exige o registro no CRC (RO), principalmente como funcionários públicos ou empresários, já para 22% foi falta de afinidade com a profissão, para outros 22% por não ter exercido a profissão, 13% por exercer atividade profissional em outras áreas entre elas professores, pecuaristas empresários, bancários, licenciamento ambiental, advogados. Enquanto para 14%, a motivação foi à falta de valorização profissional, desilusão com a profissão ao ingressarem no mercado e concorrência desleal.

O desejo de aprovação em concursos públicos evidenciou-se na pesquisa um forte motivador para o ingresso no curso de Ciências Contábeis, o qual demonstra a amplitude e a qualidade do curso. Todavia, para os que alegaram falta de valorização profissional, desilusão com a profissão, bem como concorrência desleal, políticas mais direcionadas por parte do Órgão fiscalizador (CRC) pode ser apontadas como uma alternativa para melhorar essa insatisfação, destaca-se na tabela 6.

Tabela 6 – Principais razões das baixas dos registros junto ao CRC-RO.

Motivos	%
Falta de valorização Profissional;	7%
Concorrência desleal;	2%
Carência de bons cursos a preços acessíveis;	2%
Falta de afinidade com a profissão;	22%
Desilusão com a profissão;	5%
Não evadiu se da área contábil. Baixou o Registro, pois passou a Exerce Profissão que não exige o Registro no CRC.	27%
Exerce atividade Profissional em outra área.	13%
Por não exercer a Profissão (empresários, desempregados)	22%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Outro questionamento dirigido aos entrevistados foi com relação às atividades de contador no que se refere ao cumprimento de inúmeros prazos e exigências legais, que podem sobrecarregar o profissional causando-lhes danos à saúde. Considerando que 65% dos entrevistados não atuaram na profissão, estes não responderam a este questionamento. Já, dos 35% que responderam 22% apontaram que um bom planejamento dos trabalhos e divisão em equipe foi fundamental para não sobrecarregar; enquanto 13% alegaram que foram afetados pela carga de trabalho, a qual lhes causou stress, cansaço mental e psicológico, devido ao excesso de trabalho, mesmo com divisão em equipe e alegou que o departamento que sofre mais é o Fiscal.

Quanto ao Órgão de fiscalização e de apoio à profissão contábil, questionou-se aos entrevistados sobre a qualidade do atendimento do CRC (RO) às necessidades profissionais

no período em que atuaram na profissão, 31% consideraram que o órgão prestou um bom trabalho ou muito bom, enquanto que 33% responderam que foi regular, 18% mostraram-se insatisfeitos avaliando em ruim e outros 18% não deram suas opiniões, conforme detalhes na figura 9.

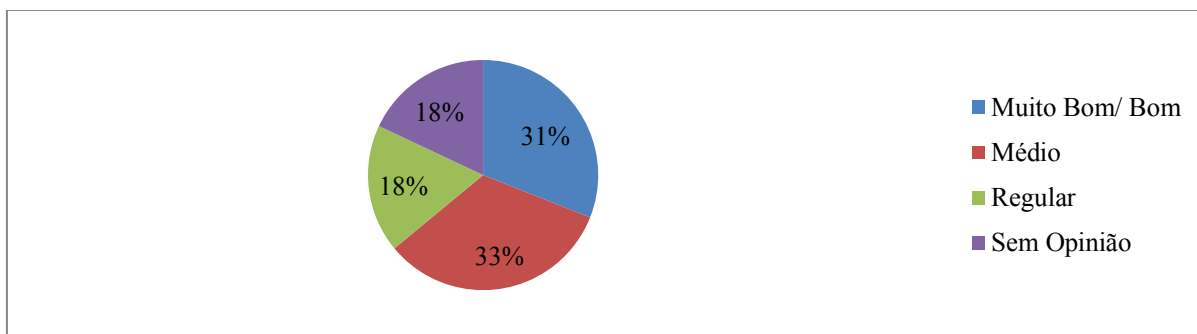


Figura 9 – Qualidade do Atendimento e orientação por parte do CRC (RO)

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Como último questionamento, perguntou-se aos entrevistados qual o perfil mais adequado para o profissional contábil, considerando as novas normas da contabilidade e o mercado globalizado e exigente, estes responderam ser o profissional de conhecimento aplicado (20%) e o profissional atualizado e de conhecimento amplo (69%). Para Pires, Ott e Damacena (2009), o profissional para ser destaque no mercado de trabalho e ser competitivo deve dominar a técnica contábil, desenvolver e aprimorar competências que transcendem os conhecimentos tradicionais nos mais diversos ramos da contabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou evidenciar as razões que motivaram os profissionais contadores do município de Cacoal a efetuarem a baixa de seus registros e evadirem-se da área contábil, no período de 2012 a 2014, visto que a contabilidade encontra-se em uma de suas melhores fases, em termos de reconhecimento e mercado de trabalho.

A pesquisa identificou que um dos principais motivos para a baixa dos registros refere-se ao exercício de atividades que não exigem o registro no CRC (RO), principalmente como funcionários públicos, o que ratifica a qualidade e abrangência do curso de Ciências Contábeis, que oferecem excelentes e variadas oportunidades no mercado de trabalho e bem remuneradas.

Outro razão relevante refere-se à falta de afinidade com a profissão. A pesquisa evidenciou, conforme alegação dos entrevistados, a influência de amigos e familiares na

escolha do curso de graduação. Conhecer o curso previamente e as aptidões pessoais são alternativas possíveis no sentido de reduzir essa insatisfação.

Outros motivos apontados pelo estudo são a falta de valorização profissional, desilusão com a profissão ao ingressarem no mercado e concorrência desleal. A educação continuada por meio do aperfeiçoamento, qualificação e atualização profissional são mecanismos fortes de enfrentamento e superação desses fatores, pois como afirmou o referencial teórico, o mercado requer profissionais qualificados e de conhecimento amplo e aplicado, o que consequentemente cria condições para competir no mercado e avançar quanto à satisfação com a profissão.

A pesquisa constatou que, os profissionais atuantes possuem melhor remuneração do que os evadidos em comparação com a pesquisa realizada em 2013 pelo Conselho Federal de Contabilidade. No entanto, requer planejamento, trabalho em equipe para que o profissional tenha uma boa relação trabalho, descanso e férias.

A pesquisa evidenciou que o Curso de Ciências Contábeis oferece inúmeras oportunidades no mercado de trabalho, por meio de concursos públicos, empregados de empresas ou como empresário na prestação de serviços contábeis. Ressalta-se que o contador é imprescindível para as organizações públicas, privadas e para a sociedade, orientando para o crescimento e competitividade.

Por fim, é de fundamental importância a atuação do CRC/RO, para o acompanhamento da carreira profissional com mais planejamento, em busca de melhorias contínuas, assim como se faz necessário o desenvolvimento dos profissionais mantendo-se atualizados por meio da educação continuada, para não ficarem ultrapassados perante um mercado globalizado e em progresso.

Sugerem-se, para estudos futuros, pesquisas dessa natureza em outros municípios do Estado de Rondônia, bem como para identificar alternativas de melhorias para diminuir a evasão e sugestões quanto às políticas de atuação do Órgão regulador da profissão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando. **IFRS e CPCs - A nova contabilidade brasileira Impactos para o profissional de RI**, Disponível em: <http://www.ibri.com.br/Upload/Conteudo/PwC_IBRI_IFRS_CPCs.pdf>. Acesso em: 22 de nov. 2015.

BACCI, João; PELEIAS, Ivam Ricardo. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de

contabilidade, **Revista Administração On Line – FECAP** - Volume 5 Nº 3, p 39-54 jul/ago/set 2004 40, Disponível em: < http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.**

BRASIL. **Parecer da Câmara de Educação Superior do conselho Nacional de Educação.** n. 10 de 16/ 12/ 2004. Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-10-2004_100774.html>. Acesso em: 20 de nov. 2015.

_____. **Parecer da Câmara de Educação Superior do conselho Nacional de Educação.** n. 146 de 03/ 04/ 2002. Brasília: CNE/CES, 2002. Disponível em: <http://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-10-2004_100774.html>. Acesso em: 20 de nov. 2015.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativas em ciências humanas e sociais**, 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CONSENZA, Jose Paulo; GOMES, Rebeca Correa; DEVILLART, Dayane Gomes Correa. Habilidades e competências inerentes ao profissional da contabilidade no atual mercado de trabalho, **Revista brasileira de contabilidade**, ano – XLIV nº 214 – jul/ago 2015.

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O Profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@s–Revista Eletrônica**, v. 1, n. 1, p. 68-96, 2006. Disponível em: < <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualit%20as/article/viewFile/57/49>>. Acesso em: 05 de nov. 2015.

COSTA Geovani Alves da, MELO Maurílio Alves de. **Ética profissional: um desafio para o contador na era digital.** Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=%C3%89TICA+PROFISSIONAL%3A+U+M+DESAFIO+PARA+O+CONTADOR+NA+ERA+DIGITAL&btnG=&lr=,>>> Acesso em: 15 de out. 2015.

CURIA, Luiz Roberto; CÉSPEDES, Livia; NICOLETTI, Juliana. Vade Mecum - 17º Ed. Atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva 2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE RONDÔNIA (CRC-RO). **Estatísticas da profissão contábil.** 2015. Disponível em: <http://www.crcro.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=6>. Acesso em: 10 de set. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Legislação da profissão contábil.** 2003. Disponível em: < http://estruturalcontabilidade.com.br/wp-content/plugins/downloads-manager/upload/legislacao_2003.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Conselho Federal. **Resolução CFC N.º 1.389/12.** Disponível em: < <http://portalcfc.org.br/noticia.php?new=396>>. Acesso em: 03 de dez. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Perfil do profissional da contabilidade 2012/13**. Brasília: CFC, 2013. Disponível em: <
http://50.97.105.38/~cfc495/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/perfil_web.pdf>
 Acesso em 05 de nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Perfil do profissional da contabilidade 2009**. Brasília: CFC. Disponível em: <
http://50.97.105.38/~cfc495/wordpress/wpcontent/uploads/2009/01/perfil_web.pdf> Acesso
 em 09 de nov. 2015.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A formação do profissional de Ciências Contábeis num Contexto de permanente inovação nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, nº 170- marco/abril – ano 2008.

EXAME. Abril. Com. **As dez profissões com maior escassez de qualificação**. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/as-10-profissoes-com-maior-escassez-de-qualificacao> >. Acesso em: 15 de nov. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O dicionário da língua Portuguesa**. 6. Ed. rev. Atual. Positivo, 2006.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005, Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000127&pid=S1414-4077201100020000700011&lng=en > Acesso em 02 fev. 2016.

GERON, Cecilia Moraes Santostaso. Evolução das praticas contábeis nos trinta anos, Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-23102008-144110/pt-br.php>>. Acesso em: 21 de nov. 2015.

GIALLUCA, Alexandre; TÁVORA, Nestor. **Vade Mecum, 2013**; Editora Impetus Ltda.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

GUERREIRO, Reinaldo; JÚNIOR Edgard Bruno Cornachione; SOUTES Dione Oleszczuk. **Empresas que se destacam pela qualidade das informações a seus usuários externos também se destacam pela utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial**, Disponível em: <2010. <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v22n55/a06v22n55.pdf>>. Aceso em: 19 de out. 2015.

GUIMARÃES, Paulo Cezar. **Identificação do Perfil Profissiográfico do Profissional de Contabilidade Requerido pelas Empresas Através de ofertas de emprego na Região Metropolitana de São Paulo**, Disponível em: <
<file:///F:/Referencial%206.1.2/Untitled%20Document.html>>. Acesso em: 20 de nov. 2015.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução á teoria da contabilidade para o nível de graduação** – 4. ed. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio et AL. **Contabilidade Introdutória**, Equipe de professores da

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Maria Eva. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, Jose Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro 1998**. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101/96>>. Acesso em: 29 de out. 2015.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. Os dois lados de uma profissão. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 13, 2015. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.306/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2406/2083>>. Acesso em 02 fev. 2016.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino de; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Formação do Contador–o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1532>>. Acesso em 22 de dez. 2015.

MEDEIROS, Carlos; BORGES, Erivan. Comprometimento e Ética Profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 44, p. 01-12, 2007. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=comprometimento+e+%C3%A9tica+profissional&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> . Acesso em: 28 de nov. 2015.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; SILVA Glauco Peres da, CHIROTTO Amanda Russo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em: 03 de nov. 2015.

PINTO, Paulo Vieira. **XXII convenção dos contabilistas do ES**. Disponível em: <<http://crc.versatecnologia.com.br/wpcontent/uploads/2013/11/A+responsabilidade.pdf>>. Acesso em: 28 de Nov. 2015.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 3, p. 157-187, 2009. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/655>> Acesso em: 10 de nov. 2015

PURIFICAÇÃO, Camila Coelho da; BUESA Natasha Young. Perspectivas da Profissão Contábil e a Escassez de Profissionais Preparados para as Áreas de Atuação, **Revista Eletrônica Gestão e Negócios** – Volume 5 – nº 1 – 2014.

RONDON, Ida Pereira Bernardo. **Comportamento ético na profissão contábil**. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=497>>. Acesso em: 28 de nov. 2015.

SOUZA, Camila Regina de *et al.* **Contador controller: competências, habilidades e desafios**. Disponível em: <http://www.faminasbh.edu.br/upload/downloads/20120301110147_389831.pdf>. Acesso em 03 de nov. 2015.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2005.

TAMER, Carla Macedo Velloso dos Santos; VIANA Clilson Castro; SOARES, Luiz Augusto de Carvalho Francisco; LIMA, Mariomar de Sales. Perfil do Profissional contábil demandado Pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set., 2013, Disponível em: <www.furb.br/universocontabil>. Acesso em: 14 de nov. 2015.

VARGAS, Otavio Augusto Alves de. **Ética Contábil: Os limites da Responsabilidade do Profissional Contábil, 2012**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61947/000867349.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 de nov. 2015.

ZANLUCA, Júlio César. **O Perfil do Contabilista no século XXI**, Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm>. Acesso em: 21 de nov. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APÊNDICE A – Versão preliminar do instrumento de coleta de dados

Público-alvo: ex-contadores evadidos do mercado de trabalho

1. Qual a sua atividade profissional atual? _____

2. Idade:
☐ 23 a 30 anos;
☐ 30 a 40 anos;
☐ 40 a 50 anos;
☐ 50 a 60 anos;
☐ Acima de 60 anos.

3. Sexo:
☐ Masculino;
☐ Feminino.

4. Estado civil:
☐ Solteiro;
☐ Casado;
☐ Divorciado;
☐ União estável;
☐ outros _____

5. Renda?
☐ Até 3 salários;
☐ De 3 a 6 salários;
☐ De 6 a 10 salários;
☐ De 10 a 15 salários;
☐ De 15 a 20 salários;

- () Acima de 20 salários.
6. Qual a Formação acadêmica?
- () Graduação;
- () Pós- Graduação;
- () Mestrado;
- () Doutorado.
7. Possui outra graduação?
- () sim;
- () não.
- Se sim, qual? _____
8. O que te motivou a cursar Graduação em Ciências Contábeis?
- () Não tinha outra opção;
- () Incentivo de amigos;
- () Já atuava na área como auxiliar;
- () Afinidade com a área;
- () Outros _____
9. Ao concluir o curso de Ciências Contábeis o que te motivou requerer o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)?
- () Perspectiva de aprovação em concursos;
- () Abertura de escritório na prestação de serviços contábeis;
- () Perspectiva de atuar como contador em empresas;
- () Perspectiva de atuar como auditor;
- () Outros _____
10. Ao terminar o curso de Ciências Contábeis você se sentiu preparado para atuar no mercado de trabalho?
- () Sim, muito preparado;
- () Sim, preparado;
- () Não, pouco preparado;

☐ Não, despreparado.

11. Quanto tempo exerceu a profissão de Contador?

☐ Nunca exerceu;

☐ 0 a 5 anos;

☐ 5 – 10 anos;

☐ 10 – 20 anos;

☐ 20 – 30 anos;

☐ Acima de 30 anos.

12. Em relação ao nº de horas dedicadas ao trabalho na profissão contábil?

☐ 1h a 6h;

☐ Até 8h;

☐ Até 9h;

☐ Até 12h;

☐ Acima de 12h.

13. Qual era o vínculo de sua atuação na profissão de Contador?

☐ Empregado;

☐ Profissional liberal;

☐ Proprietário de empresa contábil;

☐ Professor;

☐ Auditor Independente;

☐ Perito Contábil;

☐ Consultor;

☐ Analista Financeiro;

☐ Pesquisador;

☐ Outros _____.

14. Em relação às férias no tempo de atuação de contador?

☐ Não tirava;

☐ Tirava apenas 10 dias ;

☐ Tirava apenas 20 dias;

☐ Tirava Férias normalmente;

() Outros _____

15. Qual era o tempo despendido para estudos contínuos, tempo para leitura e atualizações de legislação e assuntos contábeis?

- () Não tinha tempo;
- () Tinha 1h diária;
- () Tinha 2h diárias;
- () Tinha 3h diárias ;
- () Acima de 3h diárias.

16. Com relação ao tempo despendido para eventos e viagens com a família e tempo de lazer durante exercício da profissão contábil?

- () Não sobrava tempo;
- () Sim, sempre tinha tempo para o lazer;
- () As vezes tinha tempo para lazer;
- () Outros _____.

17. O que motivou a sua saída do mercado de trabalho da área contábil e efetuar a baixa de seu registro no CRC?

- () Falta de valorização Profissional;
- () Concorrência desleal;
- () Constantes mudanças na legislação;
- () Burocracia dos órgão públicos;
- () Falta de unidade da classe;
- () Carência de bons cursos a preços acessíveis;
- () Falta de afinidade com a profissão;
- () Trabalho sob pressão: cumprir as normas e legislações ou cumprir os estatutos de quem o contratou;
- () Falta de apoio do Órgão de Classe (CRC);
- () Desilusão com a profissão;
- () Não evadiu-se da área contábil. Exerce Profissão que não exige o Registro no CRC. Qual _____
- Outros _____

18. Em relação às atividades de contador no que se refere ao cumprimento de inúmeros prazos e exigências sobre o seu trabalho, que pode sobrecarregar o profissional causando-lhes danos à saúde. Qual a sua opinião?
- () É afetado. De que forma? _____
- () Não é afetado. De que forma tinha domínio sobre essa situação? _____
- _____
19. Quanto ao Órgão de apoio CRC-RO, no que se refere ao atendimento dos profissionais contadores, na forma de orientação e apoio ao crescimento profissional, qual sua opinião?
- () Muito bom;
- () Bom;
- () Médio;
- () Ruim;
- () Outros _____.
20. Qual dos perfis abaixo você entende ser o mais adequado para o profissional no exercício da profissão Contábil?
- () Profissional de conhecimento aplicado;
- () Profissional atualizado e de conhecimento amplo;
- () Profissional voltado para gestão empresarial;
- () Profissional de conhecimento específico;
- () Outros _____